

APRESENTAÇÃO DE CAPA “NA TRAMA DE CLIO: TECENDO SABERES HISTÓRICOS EM DIFERENTES PERSPECTIVAS”

Dentre as muitas mitologias estudadas pela História, a grega revela-se com suas diversas narrativas que despertam a atenção e curiosidade daqueles(as) que a contemplam. Uma dessas instigantes narrativas herdadas do mundo helênico diz respeito às musas responsáveis por inspirar artistas e cientistas para as suas criações.

Segundo os contos gregos, Mnemosine, deusa da memória e Zeus, deus dos deuses no Monte Olímpo, tiveram nove filhas imortais que residiam no Monte Hélicon, conhecidas a posteriori como musas. Estas divindades eram celebradas e respeitadas como autoridades nas artes e nas ciências. Calíope, em que se pese, a mais relevante das musas devido sua sabedoria, tinha um dos mais belos timbres vocais já ouvidos na antiguidade. Érato, a adorável e a amável musa, cuja inspiração estava nas poesias líricas e amorosas. Euterpe, musa da vivacidade, música e alegria. Melpômene, musa da tragédia, comumente representada com faca e máscara em mãos. Políminia, divindade retratada como pensativa, inspiração de poesias sagradas. Terpsícore, musa da dança. Tália musa da festividade e da comédia. Urania da astrologia, astronomia e matemática musa da astronomia. Por fim e não menos importante, tem-se a Clio, musa da história, que estampa a presente capa desta edição.

Na pintura do artista francês Pierre Mignard, datada do século 17, atualmente exposta no Museu do Louvre, em Paris, Clio é representada assentada em um trono, com o semblante pensativo, segura em uma de suas mãos o livro do general Tucídides, um dos primeiros historiadores, segundo a cosmovisão grega. Na outra segura uma trombeta, simbolizando a proclamação da História. Ao seu redor existem vários livros, tendo aos seus pés a coroa de louros que lhe dando o justo ar de triunfo. O conjunto destes elementos condizem com a missão deste periódico, que visa mobilizar e envolver pesquisadores, professores e estudantes de graduação e pós-graduação das áreas de Ciências Humanas, Educação e Linguagens, bem como manter relações com as experiências de professores da educação básica e de movimentos sociais das florestas e cidades amazônico-andinas na proclamação da nossa ciência História.

A presente edição que tem por título “Na trama de Clio: tecendo saberes históricos em diferentes perspectivas” traz justamente nossa musa na capa, a fim de representar as mais diversas formas teórico-metodológicas de difusão do conhecimento histórico através dos artigos presentes neste volume.

Geovanna Moraes de Almeida

Licenciada e graduanda de Bacharelado em História, mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Letras: linguagem e identidade da Universidade Federal do Acre (PPGLI/Ufac), membra do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac) e componente do corpo editorial da Revista discente de História Das Amazôniaas